

COM BASE NO EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE 12/12/2025



# ALCÂNTARA-MA

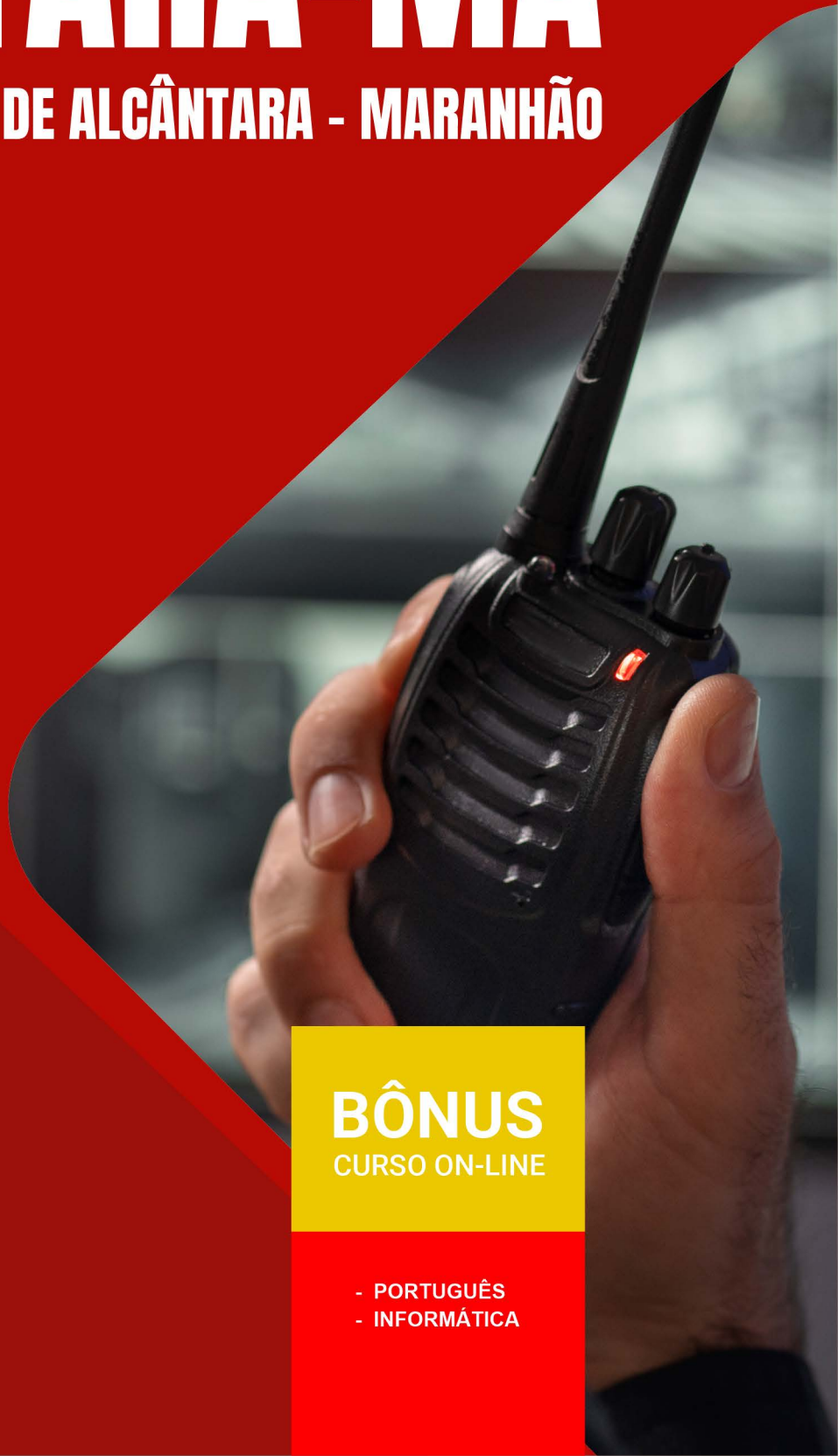
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

## VIGIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA
- ▶ Conhecimentos Específicos

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA





# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# ALCÂNTARA-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

**VIGIA**

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO  
Nº. 001 DE 12/12/2025

CÓD: OP-020FV-26  
7908403587421

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos; textualidade: coerência e coesão textuais .....	7
2. Linguagem verbal e não verbal .....	15
3. Sintaxe do período simples: termos essenciais da oração; tipos de frase: frase verbal e frase nominal.....	16
4. Variação linguística .....	21
5. Semântica da frase: conotação, denotação, polissemia, sinonímia, antonímia.....	22
6. Classes de palavras: substantivo e adjetivo (flexão número), verbo (flexão de número e pessoa), advérbio e locução adverbial, preposição, pronomes: pronomes pessoais (não inclui colocação pronominal), pronomes possessivos, pronomes demonstrativos.....	23
7. Concordância verbal e nominal: regra geral .....	30
8. Tonicidade: sílaba tônica, acentuação das oxítonas e proparoxítonas .....	32
9. Ortografia: j/g; x/ch, s/z; s/ss/ç.....	33

### Matemática

1. Raciocínio lógico – quantitativo (estruturas lógicas, lógica de argumentação, diagramas lógicos, situações-problema) ...	43
2. Sistema de numeração decimal .....	53
3. Números inteiros: operações, propriedades e problemas. números racionais: operações, propriedades e problemas. números reais: operações e propriedades.....	54
4. Múltiplos e divisores.....	61
5. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. problemas.....	63
6. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções .....	64
7. Divisão proporcional .....	65
8. Regra de três (simples e composta) .....	68
9. Porcentagem.....	70
10. Juros simples.....	71
11. Sistemas de medidas decimais e não decimais.....	73
12. Cálculo algébrico: expressões algébricas, operações, fatoração.....	75
13. Frações algébricas.....	78
14. Equações e inequações do 1º do 2º grau .....	79
15. Sistemas de equações do 1º grau .....	83
16. Geometria euclidiana plana: conceitos primitivos. ângulos. triângulos. quadriláteros, polígonos e circunferência. teorema de Tales. semelhança de triângulos. relações métricas no triângulo retângulo. áreas de figuras planas poligonais e circulares.....	84
17. Geometria espacial: cálculo de superfície e volume dos principais sólidos geométricos.....	99
18. Noções de estatística: médias, distribuição de frequências e gráficos .....	101

### Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA

1. Enciclopédia dos municípios brasileiros, de autoria do Instituto de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Volume 15. Municípios do Estado do Maranhão e do Piauí .....	117
2. Enciclopédia dos municípios maranhenses - Volume 01 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense .....	119

# Conhecimentos Específicos

## Vigia

1. Controle e orientação da circulação de pessoas e de materiais .....	121
2. Recebimento, controle e distribuição de correspondências e encomendas.....	124
3. Noções básicas de prevenção, controle e combate a incêndio (classes de incêndio, agentes extintores, métodos de extinção) e utilização dos equipamentos de proteção contra incêndios .....	126
4. Noções de primeiros socorros .....	132
5. Noções de ferramenta de monitoramento de ambientes públicos .....	151
6. Noções de cftv: funcionamento, operação e componentes .....	153
7. Rádio comunicadores: noções de funcionamento, operação e componentes .....	155
8. Noções de higiene e segurança individual, coletiva e de instalações .....	157
9. Proteção contra acidentes de trabalho e choques elétricos .....	159
10. Relações humanas. trabalho em equipe. relacionamento interpessoal .....	161
11. Administração de conflitos .....	163
12. Comportamento profissional: atitudes no serviço; comportamento frente a situações-problema .....	166
13. Qualidade no atendimento ao público, comunicabilidade, apresentação, atenção, cortesia, interesse, liderança, presteza, eficiência, tolerância, discricção, motivação, conduta, objetividade.....	168
14. Noções de cidadania .....	172
15. Zelo e guarda do patrimônio municipal .....	173
16. Ética no serviço público .....	174
17. Noções sobre direitos e garantias fundamentais (art. 5º da constituição federal de 1988) .....	176
18. Força: significado do uso da força e de seus principais norteadores; uso proporcional da força através do emprego de tecnologias não-letais; recursos de defesa própria, de terceiros e de bens patrimoniais .....	179
19. Código penal (decreto-lei nº 2.848/1940): dos crimes contra o patrimônio, artigos 155 a 180.....	181
20. Regime estatutário dos servidores públicos municipais (lei municipal nº 085/1982) .....	198

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAIS

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

### COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

#### ► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

#### ► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

#### ► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.



## AMOSTRA

▪ **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

#### ► Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

#### ► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

#### PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

#### ► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

#### ► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a

# MATEMÁTICA

## RACIOCÍNIO LÓGICO – QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS, LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO, DIAGRAMAS LÓGICOS, SITUAÇÕES-PROBLEMA)

### LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

### ► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

### Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.



## AMOSTRA

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

#### ► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

#### Negação

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

$p$	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

#### Conectivo e

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

#### Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

#### Conectivo ou

Colocando o conectivo  $\vee$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \vee q$ , denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

#### Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

$p$	$q$	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Símbolos lógicos para sentenças condicionais são: se ...então... (símbolo  $\rightarrow$ ); ...se, e somente se, ... (símbolo  $\leftrightarrow$ ).

# CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ALCÂNTARA – MA

**ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS,  
DE AUTORIA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. VOLUME  
15. MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO E DO  
PIAUI**

## **IMPULSO ECONÔMICO DO BRASIL NO PÓS-GUERRAS E O DESAMPARO DO MEIO-NORTE**

### **► Industrialização, excedentes de guerra e desigualdades regionais**

A economia do Brasil vem recebendo forte impulso, sobretudo, após as duas guerras mundiais. A teoria da necessidade pode ser evocada para explicar esses avanços acelerados no rumo do progresso. As dificuldades de importação, no tempo dos bloqueios marítimos, geraram o estímulo indispensável ao abastecimento do nosso mercado interno. Com o término do último conflito, o Brasil soube aproveitar os excedentes de guerra, que representavam para os Estados Unidos um sério problema.

O esforço industrial destinado ao consumo bélico formou, na América do Norte, um parque de meios de produção que ultrapassava de muito a capacidade de absorção do consumo em tempos de paz. Esse impasse levou aquela grande nação a buscar, de qualquer modo, livrar-se da produção utilizada na guerra, para manter um mercado relativo, após a desmobilização, para os produtos novos; pois, ainda que se reduzisse o ritmo de trabalho, ele continuava superior à capacidade de absorção dos mercados empobrecidos pelo conflito. E os Estados Unidos nos ofereceram, a qualquer preço, enorme volume de bens que facilitaram o desenvolvimento de nossas atividades. Como exemplo, citaríamos a nossa rede de transporte aeroviário, que teve papel decisivo na penetração do interior, com o lançamento dos famosos Douglas em todas as direções, aeronaves essas adquiridas como excedentes de guerra, por valores que chegaram a trezentos mil cruzeiros a unidade.

Do mesmo modo, no transporte terrestre, a difusão do uso dos “Jeeps” e dos caminhões decorreu do mesmo fator. A princípio, esses transportes se faziam, no Meio-Norte, por estradas improvisadas, praticamente abertas nas chapadas pelo próprio veículo. Assim se foi formando uma rede rodoviária que hoje já se encontra em condições razoáveis de tráfego e estendida por grande parte da região.

Mas a guerra favoreceu mais os Estados sulinos que, estando em grau de evolução industrial bem mais adiantado, puderam expandir-se com maior amplitude para atender às necessidades do país.

O governo, mobilizando seus esforços para suprir a falta de utilidades que o bloqueio dificultava importar, direcionava-os preferencialmente para onde os resultados fossem mais imediatos.

Terminada a guerra, ainda persistiu a tese de auxiliar com maior vigor os Estados mais desenvolvidos.

E tem sido uma das razões do desamparo em que se encontra o Meio-Norte essa tese, ainda hoje defendida no meio financeiro nacional, de que “se deve desenvolver o desenvolvido”. E, assim, Piauí e Maranhão continuam sendo os dois Estados mais pobres do país, cada vez mais distanciados economicamente daqueles que lideram o nosso progresso material.

Essa política, vista pelo prisma contábil, pode ter justificativa; porém, uma Nação não é uma empresa comercial cuja força se mede pelos valores dos saldos de balanço. A Nação cresce com a elevação do nível econômico do seu povo. O baixo nível em que se encontra a população do Meio-Norte deve ser motivo de alarme nacional e, por conseqüência, os estadistas têm a obrigação de voltar as vistas para aquela região, encaminhando o seu amparo para lá. Não devemos esquecer que o baixo consumo das populações do Norte enfraquece o nosso mercado interno.

E os Estados do Piauí e do Maranhão têm sido, através da história, a região pouco atendida pelo Poder Central do país. Salvo na ocasião da invasão dos franceses no Maranhão, ou no período épico das “balaíadas” do Vale do Parnaíba, pouco se cuidou de uma região com tantas e tão notáveis perspectivas para o seu desenvolvimento.

E tão grandes possibilidades possui o Meio-Norte que, mesmo quase desprovido de amparo, só em razão do pouco que já se fez, o Piauí, no intervalo dos censos de 1940 e 1950, teve um crescimento da produção agrícola, de gêneros essenciais à vida, duas vezes e meia maior que o obtido no sul do país, e praticamente o dobro do crescimento de São Paulo. O Maranhão, embora em escala menor, contudo é o segundo Estado, naquele período, no aumento proporcional de sua produção agrícola, atingindo o dobro da média brasileira e um crescimento de 60% superior ao do sul do país.

Pelo “Anuário Estatístico do Brasil” de 1958, o Piauí se coloca logo abaixo de Mato Grosso no acréscimo da produção agrícola no período de 1938 a 1957. Seguem-se Goiás e Maranhão.

É expressivo saber que o Piauí cresceu mais de duas vezes a média do crescimento do Brasil e quase três vezes o crescimento de São Paulo. O Maranhão cresceu quase duas vezes a média do Brasil e duas vezes e meia mais do que o crescimento de São Paulo.

O crescimento de Mato Grosso e de Goiás decorre do largo atendimento do Governo Federal, desde que se desfraldou a bandeira da marcha para o Oeste. Mas o Meio-Norte vem obtendo essa recuperação com esforço próprio, sem que seja socorrido nas suas mais urgentes necessidades.

## AMOSTRA

**► Limitações de apoio institucional e potencial do Vale do Parnaíba**

O Banco do Nordeste parece julgar-se desobrigado de atender ao Meio-Norte, e a Valorização da Amazônia não chega ao Piauí; e o próprio Maranhão é descurado nos seus planos de recuperação econômica.

O Vale do Parnaíba, encaixado entre os dois Estados, oferece perspectivas impressionantes para o soerguimento econômico do Meio-Norte.

Mas o Rio Parnaíba, outrora linha de penetração notável, servindo ao desenvolvimento do interior, foi ficando, aos poucos, abandonado até chegar ao ponto em que hoje se encontra, praticamente desprovido de navegação.

Sendo um rio de pequeno desnível — pois, em 1.000 quilômetros de extensão, o seu leito desce apenas 70 metros de altitude — poderá, com pequenas barragens ao longo do curso, tornar possível a navegação em longos trechos, ao mesmo tempo em que, pelo grande volume de água, permitirá a instalação de usinas hidrelétricas ao longo do seu percurso, com a difusão da eletrificação rural, promovendo assim amplo desenvolvimento em toda a zona do vale do Parnaíba, atendendo tanto ao Piauí quanto ao Maranhão.

É certo que a qualidade do povo e o amor à gleba têm feito esses Estados atingirem relativo grau de progresso, apesar mesmo da falta de obras de vulto que os ajudem a vencer as adversidades da natureza.

As recentes realizações rodoviárias, cortando o Piauí e o Maranhão em quase todas as direções, explicam serem esses dois Estados aqueles que maior progresso percentual apresentaram em seu desenvolvimento agrícola, destacando-se, nesse sentido, a primazia absoluta do Estado do Piauí. Se ele ainda é o mais pobre da Federação, já saiu, entretanto, do pauperismo degradante a que havia chegado desde que se extinguiu o ciclo do gado, ciclo que lhe deu lugar de relevo na história econômica do Brasil Colonial.

**► Duas regiões do Piauí e a antiga aspiração por um porto**

O Piauí tem duas regiões perfeitamente distintas, embora mantendo uma unidade social notável: a zona do sul e a do norte do Estado. O norte, sem dúvida a parte mais próspera do Piauí, secularmente aspira a um porto de mar que dê escoamento à produção do Estado. Esse sonho é o do Porto de Amarração, hoje Luiz Corrêa. Ele vem sendo, entretanto, executado há mais de meio século, mas as obras intermitentes, lamentavelmente, têm se perdido sem deixar benefícios reais para o engrandecimento do Piauí. É verdade que algumas dunas já foram fixadas, mas as areias movediças que vêm do nordeste — e que fizeram fracassar o primeiro porto do Ceará, e que ainda hoje assoreiam o porto de Mucuripe, destruindo a lendária praia de Iracema — essas areias entopem freqüentemente a barra de Luiz Corrêa; pois as dragagens têm sido insuficientes para atingir a batimétrica de equilíbrio, capaz de manter a barra com navegabilidade razoável. Os fracassos sucessivos, resultantes do empirismo com que se têm atacado essas obras, sem estudo prévio em laboratório, envolvem de pessimismo as novas tentativas realizadas para atender a esta legítima aspiração do Piauí de obter o seu porto de mar.

Por outro lado, a Estrada de Ferro Central do Piauí se queda pouco além de Piripiri, não se articulando com a linha de São Luís a Teresina. No sul, a Estrada de Ferro Petrolina–Teresina ficou em Paulistana; e, embora levassem o seu leito muito adiante, pelas margens do Canindé, gastando somas respeitáveis, esse leito vem sendo estragado pelo tempo, porque nunca se completou com os trilhos e dormentes imprescindíveis à circulação de trens.

Essa estrada era a chamada transcontinental, porque completava a ligação ferroviária do Sul do País até São Luís do Maranhão, onde era plano levar os trilhos da Estrada de Ferro Bragantina, de forma a atingir Belém do Pará.

O sul do Estado do Piauí está quase todo enquadrado no polígono das secas, mas não é para ele que se têm dirigido as verbas para a construção dos grandes açudes.

Pelo contrário, o Piauí sofre os rigores da estiagem sem amparo, sobrevivendo à custa do heroísmo do seu povo.

É importante frisar que apenas a iniciativa particular tem construído alguns pequenos açudes, de atendimento restrito, e que as poucas verbas destinadas ao Estado do Piauí para enfrentar o problema da seca não eram aplicadas.

**► Perspectivas recentes e promessa de obras**

Novas perspectivas surgem agora, face ao interesse demonstrado pelo Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Juscelino Kubitschek, ao determinar, após minuciosa exposição feita a S. Ex.<sup>a</sup> sobre o problema da seca no Estado do Piauí por uma comissão de parlamentares presidida pelo Deputado João Clímaco de Almeida — e a qual acompanhamos — que urgentes providências fossem tomadas no sentido da solução desses problemas naquele rincão do Nordeste. Assim, obras de grande vulto devem, dentro em pouco, ser iniciadas.

*Fonte: Adaptado da introdução do documento*

*Prezado(a),*

*A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.*

*Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.*

*Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.*

*Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_15.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf)*

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONTROLE E ORIENTAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E DE MATERIAIS

O controle e a orientação da circulação de pessoas e de materiais é uma das atribuições mais sensíveis do cargo de Vigia, porque costuma ser o primeiro “filtro” de segurança e organização de um órgão, escola, unidade de saúde, almoxarifado, pátio, garagem, prédio administrativo ou qualquer outra instalação pública. Na prática, é o Vigia quem ajuda a garantir que cada pessoa acesse apenas os locais compatíveis com sua finalidade de visita ou trabalho e que cada material que entra ou sai esteja devidamente autorizado, conferido e registrado. Isso não é “burocracia”: é prevenção de incidentes, proteção do patrimônio e, sobretudo, proteção de pessoas.

Quando a circulação é descontrolada, as consequências aparecem rápido: extravio de equipamentos, entrada de pessoas não autorizadas, conflitos, interrupção do serviço, riscos de acidentes e até exposição de documentos e informações. Já quando o controle funciona, o ambiente se torna mais previsível e seguro. O Vigia contribui para que a rotina flua com menos tensão, evitando imprevistos e reduzindo a probabilidade de ocorrências. Além disso, um bom controle de acesso aumenta a confiança do público e da equipe interna, porque todos percebem que existe ordem e que os procedimentos são os mesmos para todos.

É importante entender que “controlar” não significa tratar mal, desconfiar de tudo ou criar obstáculos desnecessários. O profissional de vigilância/portaria controla com cordialidade e firmeza. Cordialidade porque o atendimento é parte do serviço público: orientar, dar informação, acolher e encaminhar. Firmeza porque regras de acesso e circulação existem para ser cumpridas, e o Vigia responde funcionalmente por omissões graves, principalmente quando deixa de registrar, de exigir identificação ou de impedir o acesso indevido em área restrita.

Há princípios básicos que costumam aparecer em provas de concurso quando o tema é controle de circulação: legalidade e impessoalidade (seguir normas internas e tratar todos de forma igual), prevenção (agir antes do problema acontecer), registro (o que não é registrado “não existe” para fins de apuração), descrição e sigilo (evitar exposição desnecessária de dados), e segurança pessoal (não se colocar em risco). O Vigia não é “autoridade policial”, mas é agente de organização e segurança institucional. Sua atuação se baseia em procedimentos padronizados: identificar, cadastrar, orientar, acompanhar quando necessário, conferir autorizações e registrar ocorrências.

### CONCEITOS E FUNDAMENTOS DO CONTROLE DE CIRCULAÇÃO

Antes de entrar nos procedimentos, vale organizar os conceitos. Controle de circulação de pessoas é o conjunto de ações para identificar quem entra, por que entra, para onde vai, por quanto tempo permanece e como sai, garantindo que a movimentação seja compatível com as regras do local. Controle de circulação de materiais é o conjunto de ações para autorizar, verificar, registrar e encaminhar itens que entram ou saem, evitando extravio, desvio, furto, dano e movimentação irregular de patrimônio ou documentos.

Os dois controles têm um “núcleo comum”: regra clara, conferência, autorização e registro. A diferença é que, com pessoas, além do risco patrimonial, existe forte componente de segurança e integridade física (acidentes, invasões, agressões, tumultos). Com materiais, há foco maior em rastreabilidade, patrimônio, documentos e responsabilidade administrativa. Em ambos, o Vigia precisa ser cuidadoso com o que vê e ouve: muitas vezes circulam informações internas, rotinas de equipe, horários e dados pessoais. A discricionariedade é parte da segurança.

Outro fundamento importante é o conceito de áreas e níveis de acesso. Em muitos locais, existem zonas com controle diferente: área pública (recepção, saguão), área semi-restrita (corredores administrativos, salas de atendimento), área restrita (setores internos, salas com documentação, almoxarifado, TI, arquivo), área técnica (subestações, casa de máquinas, laboratórios), e áreas externas com risco (garagens, pátios, depósitos). O Vigia deve conhecer o mapa do local e as regras: quem pode entrar, com qual identificação, em que horário, acompanhado ou não. Em prova, isso costuma aparecer como “procedimento adequado ao controlar acesso a área restrita”.

As regras de controle normalmente estão em normas internas, ordens de serviço, regimentos, rotinas de portaria e protocolos de segurança. O Vigia deve seguir essas orientações e, quando houver dúvida, procurar a chefia imediata ou o responsável pelo setor. Um erro comum é “resolver no improviso” e liberar sem autorização. Em concurso, a resposta correta quase sempre é: aplicar o procedimento padrão, solicitar identificação, confirmar com o setor responsável e registrar.

A postura profissional é um ponto-chave. Controle de circulação exige comunicação clara, educação e neutralidade. O Vigia precisa ser capaz de orientar sem humilhar, negar acesso sem provocar, lidar com pressa e irritação sem elevar o tom. Isso não é “ser passivo”; é manter o domínio da situação. A firmeza se manifesta quando o profissional repete a regra com calma e consistência: “Para entrar é necessário documento e autorização. Sem isso, não é possível.” Evita-se ironia, discussões longas e exposição desnecessária.

## AMOSTRA

Também é fundamento a prevenção de conflitos. Muitos incidentes acontecem por falhas simples: visitante sem orientação entra no setor errado, prestador de serviço circula sem acompanhamento, entregador deixa volume em local indevido, alguém pega uma chave sem registro. O Vigia previne com rotinas: sinalização, direcionamento de fluxo, controle de chaves, credenciais visíveis, e registro. O registro, aliás, protege o serviço e o servidor: se houver problema, o histórico mostra que você cumpriu seu dever.

Por fim, vale destacar responsabilidade funcional e limites de atuação. O Vigia não deve usar força física, salvo em situações extremas previstas e sempre priorizando a segurança e acionamento de apoio. O padrão é: observar, orientar, impedir acesso por meios administrativos (porta, barreira, protocolo), comunicar chefia/segurança, registrar e, se necessário, acionar órgãos competentes (polícia, guarda, SAMU, bombeiros) conforme protocolo. Em prova, a conduta esperada é prudente, técnica e baseada em comunicação e registro.

### PROCEDIMENTOS PRÁTICOS PARA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

Na rotina, o controle de pessoas começa na abordagem inicial: acolher, identificar, entender o motivo da presença e direcionar corretamente. Uma frase simples, educada e objetiva já organiza o fluxo: “Bom dia. Em que posso ajudar? O senhor(a) veio para qual setor?” Em seguida, entra a etapa de identificação e, quando aplicável, credenciamento. O padrão mais seguro é solicitar documento oficial com foto para visitantes e prestadores, registrar dados essenciais (nome, documento, telefone quando necessário, setor de destino, horário de entrada) e fornecer crachá ou identificação temporária. Em alguns locais, isso é feito em livro; em outros, em sistema. O importante é a rastreabilidade.

Para servidores e funcionários internos, o controle normalmente ocorre por crachá funcional, lista de presença, catraca ou reconhecimento pela rotina. Mesmo assim, regras internas podem exigir identificação visível e proibir entrada de acompanhantes sem cadastro. Em concursos, é comum a banca cobrar que o Vigia deve exigir identificação mesmo quando a pessoa “se diz conhecida”, especialmente em horários incomuns. O critério não é “confiança pessoal”, é procedimento: quanto mais impecável, mais justo e mais seguro.

No cadastro de visitantes, além de dados, o Vigia deve confirmar a autorização: a pessoa está esperada? há agendamento? o setor confirma? Em ambientes públicos, pode haver atendimento por senha e acesso limitado a determinadas áreas. O Vigia orienta para que o visitante permaneça em área de espera e só siga quando autorizado. Quando o acesso a setor interno requer acompanhamento, o Vigia deve providenciar esse acompanhamento por servidor responsável ou encaminhar o visitante com instruções claras: “O senhor aguarde aqui, vou contatar o setor. Assim que autorizarem, alguém virá buscar.”

Orientação de fluxo é parte do controle. Muitas ocorrências são evitadas quando o Vigia explica rotas e regras de forma objetiva: quais áreas são permitidas, onde ficam banheiros, onde é proibido entrar, horários de visita, proibição de fotografias em áreas internas, necessidade de uso de EPIs em área técnica, e cuidados com circulação em pátios e garagens. Se houver

movimentação intensa (início de expediente, troca de turno, horário de aula), o Vigia atua como organizador: direciona filas, evita aglomerações e mantém passagem livre para emergências.

Situações sensíveis exigem técnica. Um exemplo clássico é a recusa de acesso. Se alguém não apresenta documento, está sem autorização ou quer entrar em área restrita, o Vigia deve negar com calma e repetição do protocolo, oferecendo alternativas: “Sem identificação eu não consigo liberar. O senhor pode retornar com o documento ou aguardar enquanto confirmo com o setor.” Se a pessoa insistir, o Vigia não deve discutir nem “entrar no mérito”. Deve manter a regra, chamar apoio (chefia, segurança, responsável do setor) e registrar a ocorrência. Se houver agressividade, ameaça ou risco, prioriza-se a segurança: manter distância, evitar contato físico, acionar imediatamente apoio e, se previsto, órgãos externos.

Outro cenário recorrente é pessoa alterada (por nervosismo, álcool, crise emocional). A postura correta é falar em tom baixo, evitar aglomeração ao redor, manter postura não confrontativa, oferecer local mais reservado se possível e acionar apoio especializado (chefia, serviço social, saúde, guarda/polícia conforme protocolo). Em prova, a banca geralmente valoriza a conduta de não enfrentar sozinho e de acionar os meios adequados.

O controle de chaves e acessos se conecta diretamente à circulação. Se o Vigia é responsável por chaves, deve haver registro de retirada e devolução (quem pegou, horário, sala, motivo). Chave sem registro é porta aberta para problemas. Abertura e fechamento de ambientes também são rotinas: verificar trancas, luzes, janelas, integridade de portas, e registrar anormalidades. Se algum setor pede acesso fora do horário, o Vigia deve seguir protocolo: confirmar autorização, registrar e, se necessário, acompanhar.

Por fim, a saída também importa. O registro de saída de visitantes e prestadores fecha o ciclo: horário de saída, devolução de crachá, assinatura quando aplicável. Isso evita que alguém “fique perdido” no sistema e melhora a capacidade de resposta em emergências (saber quem está dentro do prédio). Em casos de evacuação, essa lista pode ser decisiva.

### PROCEDIMENTOS PRÁTICOS PARA CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS

No controle de materiais, o Vigia precisa enxergar três perguntas básicas: o que é o material, quem é o responsável e qual é a autorização. “Material” pode ser desde uma caixa de papel, uma entrega de fornecedor, equipamentos de informática, ferramentas de manutenção, documentos, processos administrativos, mobiliário, até itens pessoais de grande volume. O cuidado cresce conforme o risco: patrimônio público, itens de alto valor, materiais controlados e documentos sensíveis exigem atenção redobrada.

A entrada de materiais costuma ocorrer por entregas. O procedimento correto inclui: identificar o entregador/transportador, conferir se há nota fiscal, ordem de fornecimento, requisição ou protocolo do setor solicitante, verificar integridade externa da embalagem (sem abrir se não for atribuição), registrar a entrada (data, hora, empresa, volume, destino), e encaminhar para o setor responsável pelo recebimento formal (almoxarifado, patrimônio, compras, setor solicitante). O Vigia deve evitar que o





# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

